lubrificação

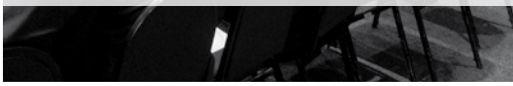
SIMEPETRO

Publicação do Sindicato Interestadual das Indústrias Misturadoras, Envasilhadoras de Produtos Derivados de Petróleo

Jornalista Responsável: Ana Azevedo (MTB 22 242) - Contatos: 11- 3207 0072 - simepetro@terra.com.br

Ed. 16 - Outubro de 2010

Crédito das fotos: Marcelo Vallin



3° Congresso Nacional Simepetro

EDITORIAL

É com imenso prazer que fazemos essa edição chegar até você. Ela retrata o que foi nosso 3° Congresso Nacional, realizado no Rio de Janeiro. Um evento pensado e realizado com objetivo de informar, orientar e até mesmo reivindicar.

Mais uma vez abrimos espaço para discussão com os representantes da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) dos pontos da Resolução 18 que nos causam dúvidas, aqueles dos quais discordamos, assim como também criamos a oportunidade para elogiar os aspectos positivos.

Como integrantes de um Sindicato de classe, formado por empresas idôneas e interessadas em atuar em um mercado saneado, defendemos as boas iniciativas, como a publicação da Resolução 18; a coleta de óleo lubrificante usado ou contaminado (oluc) e a elaboração da Resolução de coleta de embalagens usadas de óleos lubrificantes.

Já como desdobramento das discussões do Congresso, promovemos um workshop no qual a ANP explicou aos empresários a maneira correta do envio das informações sobre coleta do oluc; participamos da última reunião do GT de embalagens, no Conama, que está elaborando a Resolução sobre a coleta, e paralelamente estamos estudando maneiras do Simepetro participar de programas de coleta, propiciando aos associados o menor custo possível.

A adesão ao Congresso mostrou que estamos no caminho certo. Lutando pelo que é correto e justo, e, principalmente, estamos atentos a todos os acontecimentos, de forma a defender os interesses de nossos associados e do segmento produtor em geral.

Carlos Ristum
Presidente

Um agradecimento especial aos patrocinadores e apoiadores

Patrocinador master

BR PETROBRAS

Patrocinador

SINDIRREFINO

LUBRILINE Lubricants & Additives

agecom

Afton Chemical

PROMAX

Apoio institucional

anp

Apoio

RESISOLUTION

Baumgarten

Supply Service

Lubrizol

PETROLUB

3° CONGRESSO NACIONAL SIMEPETRO 2010

INDICES DE NÃO-CONFORMIDADES CONTINUAM ALTOS

O 3° Congresso Nacional Simepetro começou trazendo uma novidade para os associados. O diretor José Roberto Godoy foi o responsável pela apresentação oficial do vídeo institucional criado pelo Sindicato. Em sete minutos o material procura mostrar um pouco da história do Sindicato e da estrutura das empresas que integram o segmento.

De acordo com o diretor é mais uma ferramenta criada pelo Sindicato para mostrar que o segmento é forte, possui empresas estruturadas que vieram para ficar nesse mercado. "O material ficou muito bom, pois dá a quem não conhece as empresas do nosso setor, a real dimensão do nosso negócio", explica Godoy.

Dando sequência à abertura do Congresso, o diretor da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, Allan Kardec Duailibe, destacou a pujança do mercado de lubrificantes. "A economia do país está bastante aquecida, dinâmica, há oportunidade de negócios para todos".

Segundo ele a ANP está preparada, escrevendo e aprovando as Resoluções, e mantém constante conversa com o Simepetro, que é um "Sindicato extremamente atuante, exigente e trabalhador". No entanto, Kardec ressaltou que a Agência está preocupada com a questão da qualidade dos produtos. "A não conformidade dos lubrificantes está muito alta e gostaríamos que os associados do Simepetro, nossos empresários sérios, trabalhassem com a ANP no sentido de diminuirmos essa não conformidade e esse problema detectado pela ANP".

José Roberto Godoy

Hino Nacional

Allan Kardec Duailibe

MERCADO TEM A CREDIBILIDADE DA ANP

"Apesar dos ajustes e ações ainda necessárias, o mercado hoje é visto pela ANP como um mercado sério, que evoluiu muito nos últimos anos em busca da adequação à legislação e em sua grande maioria, em busca da melhoria da qualidade". A afirmação é da superintendente de Biocombustíveis e Qualidade de Produtos, Rosangela Moreira de Araújo.

Apesar de destacar a preocupação da Agência com os elevados índices de não-conformidade, ela diz que pelo volume comercializado de óleos lubrificantes de motor, a superintendência considera o mercado com produtos de boa qualidade. "Mas considerando o número de empresas existentes, ainda há muitas que fabricam produtos não-conformes, embora com pequena participação no mercado".

Durante a apresentação, Rosangela mostrou números das não-conformidades registradas pelo Programa de Monitoramento da Qualidade dos Lubrificantes (PMQL), de janeiro a julho de 2010, e destacou que a meta mais importante para os próximos meses é a redução de tais números.

Para tanto, a SBQ espera atuar em conjunto com a fiscalização no sentido de agilizar a regularização de empresas que apresentam reincidências no PMQL, bem como eliminar os "predadores do mercado". "A SBQ está viabilizando de modo acelerado o desenvolvimento de pesquisas pelo CPT em lubrificantes e, ao mesmo tempo, aumentando a malha de ensaios e experimentos nas análises de qualidade, especificações e desempenho dos óleos e graxas lubrificantes, visando também a detecção de possíveis adulterações", alertou.

Fiscalização

Uma ação bem direcionada. Essa é a fórmula que a Fiscalização pretende utilizar para reduzir os índices de não-conformidade. Segundo o especialista em regulação Luiz Octavio M.Bernardes, que representou o superintendente, Carlos Orlando, é importante que a fiscalização tenha a colaboração das entidades de classe e dos agentes econômicos.

O objetivo é formar um banco de dados, um arcabouço de informações que possibilitem a entrada no foco da questão. "Senão vamos continuar fazendo ações de fiscalização em números que vão parecer bonitos,

Rubens Freitas

Luiz Bernardes

Rosângela Moreira

grandes, mas que não vão ser eficazes para reduzir esse percentual de não-conformidades".

Dentre as ações de melhoria na efetividade da Superintendência, Bernardes destacou o treinamento de servidores e as dificuldades da Agência quando da apreensão e guarda da carga, quando é necessário encontrar um fiel depositário. Nesse momento, o presidente Carlos Ristum pediu a colaboração dos associados para a questão, que realmente possui uma logística complicada.

Abastecimento

A apresentação da Superintendência do Abastecimento foi focada nas exigências para o recadastramento das empresas, conforme estabelece a Resolução 18. O superintendente-adjunto, Rubens Freitas, voltou a destacar a necessidade de autorizações para os produtores de óleos lubrificantes automotivos e industriais e os requisitos para o recadastramento.

O maior destaque foi dado à questão das instalações e a necessidade de atender a norma ABNT NBR 17505-1, e as modificações previstas na revisão da Resolução no que diz respeito ao laboratório.

A exemplo de outras discussões recentes, não há consenso entre a ANP e os produtores quanto às exigências das POI 29 e 48. O superintendente voltou a ressaltar que após a finalização do prazo estipulado pela Resolução, as empresas estarão irregulares e passíveis das sanções previstas na lei.

AS DEMANDAS E A PRODUÇÃO DO BÁSICO PETROBRAS

O gerente Geral de Comércio de Produtos da Petrobras, Sillas Oliva Filho, mostrou a visão da empresa sobre o mercado de óleos lubrificantes básicos, pontuando que 60% dos lubrificantes têm como destino o mercado automotivo que vem exigindo produtos com maior desempenho influenciados pela legislação ambiental.

Na análise da empresa houve forte recuperação do mercado de lubrificantes acabados no primeiro semestre de 2010 (20% em relação ao 1° semestre de 2009), puxada pelo segmento industrial (+29% em relação ao 1° semestre de 2009). Por outro lado, a Reduc reduziu sua produção justamente nesse período, o que implicou em aumento da importação para complementar a oferta da Petrobras. O básico por sua vez está em elevação em dólares, em função da crescente escassez de oferta; redução no nível de refino de combustíveis nos EUA e Europa.

Para o 2° semestre as perspectivas são de aumento das importações de lubrificantes básicos da Petrobras com objetivo de compor estoques de segurança; suprir parte da produção da Reduc; oferecer básicos Grupo II. A oferta no mercado spot internacional deve melhorar em função da evolução da rentabilidade na produção de básicos, do retorno de produção de unidades importantes. Para Sillas, o Brasil deverá manter o ritmo do 1° semestre, atingindo patamar semelhante ao de 2008.

Ao final da apresentação, o presidente Carlos Ristum passou aos presentes uma mensagem de otimismo e ao mesmo tempo de preocupação com as questões ambientais que as empresas precisam atender, bem como com a qualidade dos produtos. Neste aspecto, ele lembrou o fato da Petrobras disponibilizar básicos de várias origens (Reduc, Relan e importados de vários países), o que muitas vezes dificulta e onera a operação dos produtores, que são obrigados a rever e registrar constantemente novas formulações junto à ANP.

Reduc

O gerente de Produção de Lubrificantes e Parafinas e gerente de Comercialização da Petrobras, Carlos Antonio Machado dos Santos, apresentou como é a produção de lubrificantes na Reduc. "O intuito era aproximar a Refinaria dos nossos clientes. Conhecendo um pouco mais nossa forma de produção, algumas dificuldades e projetos de melhorias, a gente consegue ter uma interação melhor no nosso dia-a-dia", afirmou.

Como não poderia deixar de ser, a palestra enfocou bastante a questão do acidente ocorrido no início do ano (28/02). O incêndio na subestação principal da refinaria provocou a parada preventiva de todas as unidades de processo. Como conseqüência houve a parada total da Refinaria; danos na subestação de entrada de energia elétrica e danos no sistema de controle da principal casa de força.

Sillas Oliva Filho

Carlos Antônio M Santos

As ações tomadas foram a adequação de subestações provisórias e interligações elétricas para restabelecer a rede e a busca de fontes alternativas de energia. A retomada da produção de óleos básicos aconteceu nos dias 10 de março e 10 de abril. Santos destacou ainda as rotas de produção e falou das melhorias previstas.

No dia 20 de agosto aconteceu a visita a Refinaria Duque de Caxias. Os participantes foram divididos em dois grupos. A programação incluiu uma palestra sobre o funcionamento da Refinaria com explicações sobre a produção do óleo básico e demais curiosidades que envolvem os lubrificantes, e logo a seguir, uma visita guiada de ônibus permitiu conhecer em loco as unidades de produção.

Divulgação Reduc

Visita à Reduc

Quando você usa produtos Petrobras,
leva junto toda a nossa tecnologia.

Saiba mais sobre combustíveis e outros produtos Petrobras em www.petrobras.com.br/produtos

Combustíveis Petrobras.
O sonho de consumo de todo carro.

PETROBRAS
O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

AGÊNCIA PRECISA RESPEITAR PRINCÍPIO DA RAZOABILIDADE

A palestra sobre "O papel das Agências Reguladoras" foi uma das que mais mexeu com o público presente. Nela o professor e advogado Alexandre de Moraes, destacou a necessidade de defesa das empresas diante de exigências desproporcionais da legislação. "Algumas exigências não são razoáveis para as empresas menores, é o princípio da razoabilidade", comentou. Segundo Moraes isso acaba ocorrendo em alguns casos em todas as Agências, quando algumas exigências, por demais exageradas, "acabam quebrando a empresa". Segundo o advogado, o relacionamento das Agências com os Sindicatos e com os associados deve ser de independência e respeito à liberdade da atividade econômica, de fiscalização, de normatização. "Mas principalmente de respeito da atividade econômica, para possibilitar que todos aqueles que fazem parte possam exercer suas atividades sem serem penalizados".

Na análise do advogado, o papel da Agência é normatizar, auxiliar, coordenar. "Fiscalizar também, mas somente os erros. A empresa não pode sofrer uma fiscalização excessiva".

Desde o início de agosto, o Dr. Alexandre de Moraes assumiu a consultoria jurídica do Simepetro. Professor doutor e Livre-docente da USP e Titular do Mackenzie, autor de vários livros, dentre eles, um sobre o papel das Agências Reguladoras, o advogado é ex-secretário municipal dos Transportes da Prefeitura de São Paulo. Foi promotor de Justiça em São Paulo, Secretário de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania e Membro do Conselho Nacional de Justiça.

A TECNOLOGIA DOS MELHORES FABRICANTES DO MUNDO
AGORA AO ALCANCE DA SUA EMPRESA

A **Promax** é distribuidora exclusiva, no Brasil, das empresas **ExxonMobil** (bases sintéticas Grupo IV e V), **Petronas** (bases sintéticas Grupo III) e **UCM - United Colors** (marcadores e corantes para combustíveis e lubrificantes).

BASES SINTÉTICAS PARA LUBRIFICANTES

MARCADORES E CORANTES PARA COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES

Sua empresa pode contar com o apoio técnico de nossa equipe.

especialidadesquim@promax.com.br
www.promax.com.br Tel. 11 4898-8626 / 11 4898-8629
PRONTA ENTREGA

PROMAX

Agente credenciado Lubrizol

AS TENDÊNCIAS DO MERCADO INTERNACIONAL

O Congresso também procurou trazer informações sobre as novas tendências e tecnologias dos óleos lubrificantes chamando atenção para os óleos de transmissão e hidráulico. Pela primeira vez o evento contou com uma palestra internacional, com tradução simultânea, proferida pelo gerente de produtos hidráulicos e óleos industriais para engrenagens da Lubrizol na América do Norte, Dave Oesterle.

Ele lembrou as principais funções do óleo hidráulico, como a lubrificação das engrenagens e rolamentos, a refrigeração, a minimização do desgaste e atrito e a manutenção do sistema.

Com uma apresentação bastante técnica, o diretor explorou todos os aspectos do óleo, dando ênfase para as novas tendências e chamando a atenção para questões específicas que requerem alta tecnologia e produtos cada vez mais evoluídos em termos de desempenho.

Dave Oesterle

Transmissões Automotivas

O gerente de Serviços Técnicos & Marketing de Lubrificantes para a América Latina da Afton Chemical, Douglas L. McGregor procurou dar idéia das tendências em transmissões. “Mostrar o que está mudando em termos de parte mecânica, em desenho e também a parte de fluídos, as especificações que estão mudando”, comenta.

Segundo ele, é preciso entender que o mercado mudou, tudo ficou mais difícil em termos de aprovações. “Não é possível ter um lubrificante que atenda todas as especificações. Cada fabricante tem sua especificação e não é tão fácil conseguir uma aprovação oficial, custa dinheiro, tempo e uma outra visão”.

Um exemplo citado por ele são os produtos sintéticos, quando o consumidor tira o veículo da fábrica e só vai trocar o óleo após 60 mil km. “É muito tempo, o produtor menor não tem acesso às montadoras então ele fica fora das possibilidades de negócio”.

Douglas McGregor

RERREFINO E A COLETA DO OLUC

A Resolução 362/05 foi o tema da palestra do diretor Executivo do Sindirrefino, Walter Françolin, que deu ainda números sobre o rerrefino no Brasil e no mundo, ressaltando que o segmento se prepara para o aumento da capacidade de processamento e para a produção de básico rerrefinado Grupo II.

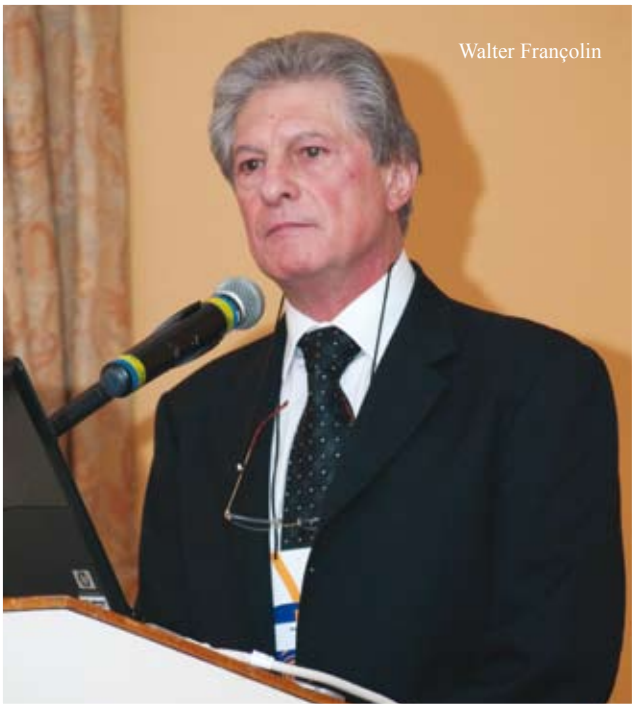
Françolin fez questão de afirmar que a Resolução é um regulamento inovador de garantia da cidadania que tem aspectos de redução de riscos e custos ambientais com racionalidade e sustentabilidade em cadeia, que permite um melhor controle pelos órgãos ambientais e maior participação e interação social.

O Brasil é o quinto maior mercado de lubrificante, logo, o quinto maior gerador de óleo lubrificante usado e ou contaminado (oluc). A média internacional de coleta está em torno de 58%, enquanto no Brasil a coleta oficial é de 35,59%.

MME

Quem também abordou a questão do óleo lubrificante usado foi o diretor do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo do Ministério de Minas e Energia, Cláudio Ishihara. Segundo ele o Ministério vem observando as metas de coleta definidas na Portaria Interministerial 464, e que em 2009 não foram cumpridas pela região NE. O diretor acredita que o produtor pode e deve ajudar através do Simepetro; informando para a ANP corretamente os volumes de coleta por região e conferindo se os coletores estão realmente coletando os volumes contratados.

Ishihara explicou que o objetivo da Portaria é estabelecer metas regionais progressivas anuais para a coleta do oluc, de modo a aumentar o percentual de coleta nacional, visando a uniformização futura da coleta no país. O volume total de coleta deve ser custeado pelos fabricantes de óleos lubrificantes acabados, de acordo com sua participação no mercado de óleo acabado.


Walter Françolin

Cláudio Ishihara

A EMBALAGEM COMO ESTRATÉGIA DE VENDA

Mostrando que o Congresso Simepetro está atento a todas as vertentes do negócio do lubrificante, a palestra "A utilização de rótulos autoadesivos, camisas termo encolhíveis (sleeves) e in mold labels para embalagens de óleos lubrificantes", trouxe a embalagem como estratégia de comunicação e promoção, algo efetivo para o sucesso do produto.

Representando a Baumgarten, Ericsson Silveira, lembrou que a embalagem é primordial, não importa o tamanho da empresa. "Uma pequena ou média empresa precisa ter nela um elemento estratégico, a consciência de que ele só consegue vender o produto por causa da embalagem".

Para quem acha que embalagem é apenas custo, ele explica que quando se vende água ou detergente, o custo supera o do produto, mas é preciso perceber que aquela embalagem é parte inerente do produto, não há dissociação.

Ericsson Silveira

Pure.
Clean.
Simple.
LUB LINE